

Retiradas 20 toneladas de lixo da Baía

A limpeza ocorreu de manhã e no início da tarde de ontem; a maré alta do final do dia acumulou sujeira na Ilha da Fumaça

Vinte toneladas de lixo na Baía de Vitória. Esse foi o saldo da chuva que castigou a Grande Vitória no último final de semana. Como as galerias pluviais deságuam na baía, o mau hábito das pessoas de jogar resíduos nas galerias e mananciais resultou na grande quantidade de lixo concentrada no mar.

O excesso de lixo, segundo o diretor de Limpeza Pública da Prefeitura de Vitória, Ricardo Barroso, é também resultado do descontrole nos municípios vizinhos à Capital, ou seja, Cariacica e Vila Velha, além daqueles cortados pelo Rio Santa Maria, que deságua próximo à Ilha das Caieiras, influenciando, portanto, na sujeira da baía.

A limpeza foi feita durante a manhã e início da tarde de ontem. Mas com a maré alta no final do dia, o lixo voltou a se concentrar junto ao pier de acesso à Ilha da Fumaça. De acordo com o diretor de limpeza pública da Prefeitura de Vitória, Ricardo Barroso, o movimento da maré cheia conduz para a Ilha da Fumaça a maior parte dos detritos jogados no canal e na Baía de Vitória.

Hoje a Secretaria de Serviços Urbanos coordenará nova limpeza no local. A estimativa é recolher mais 15 toneladas de lixo, totalizando nos dois dias de limpeza 35 toneladas. Os resíduos estão sendo depositados na Usina de Lixo, na Grande São Pedro.

A coleta de lixo na capital, informou Barroso, é eficiente, sendo recolhido por dia uma média de 260 toneladas de lixo. A única exceção ocorre aos domingos, quando é feita a manutenção da frota. "Realizamos coleta diária em todo o município, inclusive nos morros, onde 120 homens realizam a limpeza também diária. Com isso, 100% do município é atendido", garantiu.

Mesmo assim, admite Barroso, ainda há lixo espalhado e concentra-

do em algumas encostas e terrenos baldios devido aos maus hábitos da população. Os responsáveis pelo recolhimento de lixo nas prefeituras de Vila Velha e Cariacica não foram localizados para falar sobre o assunto.

ENTULHO - Além do lixo doméstico, os entulhos de construção estão sendo depositados clandestinamente e irregularmente nas vias públicas e terrenos baldios, colaborando também para o entupimento de bueiros e galerias pluviais. A chuva forte leva a terra e parte dos entulhos para os bueiros. Com isso, disse Barroso, os riscos de alagamentos aumentam, pois as redes de drenagem ficam entupidadas.

O recolhimento de entulho feito pela Secretaria de Serviços Urbanos gira em torno de 30 mil toneladas por mês. Há três anos recolhia-se cerca de 10 mil toneladas. Com isso, nos três últimos anos a concentração do detrito no aterro da Prefeitura já soma um milhão de metros cúbicos. Esse aterro fica em frente à Usina de Lixo.

"A Prefeitura não tem capacidade para remoção de todo esse material. Além disso o recolhimento de entulho é de responsabilidade do gerador. No IPTU estão embutidos apenas o recolhimento do lixo domiciliar, varrição e manutenção de vias públicas", explicou Barroso.

Na tentativa de reduzir o problema, a Prefeitura dará início a uma campanha de conscientização dos moradores e aumento da fiscalização. Esta última vem sendo estudada pela Secretaria de Serviços Urbanos, e a primeira deve entrar em ação no próximo mês. Por fim, alegou Barroso, a municipalidade irá multar em R\$ 42,00 os infratores flagrados ou identificados como geradores do lixo. A reincidência acarretará em multas com valores dobrados.



Gildo Loyola

SERVIÇO Os garís da Prefeitura continuam hoje o recolhimento de resíduos carregados pela chuva para a Baía de Vitória

Recurso hídrico gera preocupação

A constante falta no abastecimento de água em várias cidades do país, gerada pela utilização indevida de rios e lençóis subterrâneos e pela falta de uma política governamental para saneamento básico e destinação final do lixo, foram os principais pontos discutidos ontem na reunião estadual de secretários municipais do Meio Ambiente, promovida pela Secretaria de Desenvolvimento Sustentável (Sedesu).

De acordo com os dez palestrantes presentes, incluindo a representante do Fórum Nacional de Secretários de Meio Ambiente, do Distrito Federal, Leda Framer, a sociedade organizada - políticos e população - "precisa assumir a sua res-

ponsabilidade na preservação dos recursos hídricos no país, que podem estar ameaçados".

Leda Framer apontou a emissão de lixo doméstico e tóxico por fábricas, assoreamento das margens dos rios e utilização indiscriminada da capacidade de abastecimento de determinados rios como os fatores de ameaça.

O diretor-presidente da Cesan, Cláudio Machado, citou a falta no abastecimento de água que vinha ocorrendo nos últimos anos durante o verão, no balneário de Guarapari, que gerava a reclamação de turistas e moradores. "No último verão utilizamos a capacidade de abastecimento do Rio Benevente para suprir o balneário. Mas os recursos daque-

le rio também podem ficar escassos com a superutilização", previu.

De acordo com Cláudio Machado, a Cesan está presente em 52 dos 77 municípios capixabas que recebem água tratada regularmente, o que significa uma grande demanda de captação, que pode trazer a escassez de água para os rios que banham o Estado. "Para evitar esse tipo de problema é que precisamos tornar a estudar iniciativas técnicas para não sobrecarregarmos nossas poucas fontes de captação", enfatizou.

Na reunião também foi discutida a lei federal nº 9.433, que pretende nortear a captação, utilização, exploração e devolução da capacidade hídrica aos mananciais brasileiros.

ES debate planos para o Caparaó

O projeto da estrada de acesso ao Parque Nacional do Caparaó - localizado na divisa do Espírito Santo com Minas Gerais - pelo lado capixaba, foi discutido ontem no Palácio Anchieta entre o governador Vitor Buaiz, o secretário de Estado do Meio Ambiente, Jorge Alexandre da Silva, e os superintendentes do Ibama, Adilson Loures da Silva (representando o Espírito Santo) e Jader Figueiredo (Minas Gerais).

O lançamento oficial do projeto está previsto para o dia 5 de junho - Dia Mundial do Meio Ambiente -, com a presença do Ministro do Meio Ambiente Gustavo Krause, mas não há previsão de quando a estrada ficará pronta, já que os governos de Minas e Espírito Santo e o Ibama ainda estão captando recursos - num total de R\$ 500 mil - junto a empresas privadas, às prefeituras e à Companhia Vale do Rio Doce.

Elaborado pelo Ibama de Brasília, o projeto prevê a construção da Estrada Parque no Entorno do Caparaó, com uma extensão de 100 quilômetros, ligando as rodovias 262 e 486 e ainda uma estrada de 8 quilômetros, começando em Pedra Menina, em Ibitirama, chegando a Dores do Rio Preto. De lá, o acesso ao Pico da Bandeira só poderá ser feito a pé, através de trilhas. Por enquanto, o acesso à reserva só é possível por Minas Gerais - apesar de 75% do parque, de 26 mil hectares, estarem localizados aqui no Estado.

Segundo o superintendente do Ibama em Minas, Jader Figueiredo, o projeto está sendo financiado pelo Programa Nacional de Meio Ambiente (PMNA), com recursos do Banco Mundial.

T igou